

**Relatório sobre a Visita da Comissão Externa (AVEPRO) para a avaliação da
Faculdade de Teologia (FT) da Universidade Católica Portuguesa (UCP)
22-26 de fevereiro de 2016**

Nota prévia

Uma avaliação é sempre um olhar limitado e temporal. Na verdade, nenhum modelo consegue ser perfeito e isento de fragilidades. Por isso, cada avaliação “carrega o peso” da possibilidade de ser “parcial” e insuficiente. No entanto, deve ser sublinhado o “espírito” ou, mais precisamente, a finalidade desta avaliação: reconhecer os méritos, reforçar o que se faz bem, desafiar a fazer melhor. Quer a Comissão externa da AVEPRO, com este relatório, ser ajuda no processo de “valorização” do ensino e da investigação da Teologia católica em Portugal, ao nível superior do ensino.

Num tempo complexo e desafiante, onde não basta manter o que já se faz nem desculpar-se com as dificuldades presentes, a instauração do Reino de Deus exige, por um lado, a capacidade permanente de autocrítica, que decorre da própria dimensão escatológica e, por outro, a dimensão dinâmica e criativa da “incarnação” que decorre da marca distintiva da “esperança” cristã. Desafios que se estendem também à FT da UCP.

1. **Premissa** – A visita da Comissão externa designada pela AVEPRO aconteceu de 22 a 26 de fevereiro de 2016. A Comissão foi composta pelo Prof. David-Maria A. JAEGER, O.F.M. (Presidente da Comissão e Professor de Direito Canónico na Pontifícia Universidade “Antonianum” de Roma); Prof. Gonzalo TEJERINA ARIAS, O.S.A. (Decano da Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia de Salamanca); Prof. Miguel Anxo PENA GONZALEZ, O.F.M. Cap. (Titular de História da Igreja da Universidade Pontifícia de Salamanca); e Nuno Miguel DOS SANTOS (estudante do terceiro ciclo de Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma).
2. Os trabalhos, que duraram vários dias, de acordo com o programa previsto (anexo A), permitiram à Comissão encontrar-se com dezenas de pessoas: membros da direção da UCP e da FT; quase todos os membros das diferentes categorias do corpo docente; estudantes dos

diferentes graus dos diversos cursos (principalmente, da Teologia e das Ciências Religiosas); e ainda com os responsáveis das bibliotecas universitárias (as quais, em Lisboa e no Porto, estão organicamente inseridas na biblioteca geral do polo universitário). Visitaram-se ainda as estruturas físicas, os espaços para as atividades didáticas e os espaços da biblioteca. Uma vez que, para além da sede em Lisboa, a FT se estende a mais dois núcleos regionais (Braga e Porto), os membros da Comissão, com a exceção do Presidente, deslocaram-se a estes núcleos, fazendo visitas análogas. Entretanto o Presidente permaneceu em Lisboa para completar a leitura da abundante documentação colocada à disposição; para dialogar com professores, estudantes e pessoal administrativo; e começar a esboçar eventuais conclusões.

3. A FT - na verdade toda a UCP - foi bastante acolhedora e procurou colocar à disposição todas as informações pedidas e a documentação solicitada. A mesma assegurou à Comissão um espaço autónomo ó devidamente equipado e preparado ó para os seus trabalhos -internosø As autoridades académicas, bem como os outros membros do pessoal docente e administrativo, expuseram com paciência e clareza tudo quanto pudesse ser pouco familiar a quem não estivesse imerso nas particularidades da organização e da nomenclatura académica de Portugal.
4. **O Relatório de Autoavaliação (RAV)** ó O RAV, na sua versão completa, com anexos, compreende 210 páginas, e ó assinado pela Comissão Interna da Avaliação a 28 de novembro de 2013 ó refere-se a três anos académicos, o último dos quais é 2011-2012. A versão mais resumida ó enviada a 27 de outubro de 2014, especificamente em ordem a esta visita (anexo B) ó compreende 120 páginas. Esta versão resumida foi preparada para atualizar o 1º relatório, tendo em conta as sugestões da AVEPRO e pelo facto da visita não ter decorrido em 2014, como inicialmente se tinha pensado. Nesta versão encontra-se resposta total, completa e exaustiva, às perguntas que a Faculdade foi convidada a responder, no âmbito do processo de avaliação promovido pela AVEPRO. É uma resposta sincera, que, longe de ser um autoelogio, reconhece abertamente os pontos -fortesø e os pontos -débeisø concretizações e desafios, aspirações e limites à sua realização. É um relatório que mostra confiança e ajustado -orgulhoø em conjunto com humildade e determinação, para progredir e tornar ainda melhor o que é bom, disponibilizando-se para superar eventuais lacunas. O presente Relatório -externoø contando quer com a -evidência internaø (do RAV) quer com os encontros realizados, acolhe, no seu conjunto, o RAV e pressupõe-o, bem como todas as

informações sucessivamente disponibilizadas, especialmente as decorrentes do *Anuário Académico 2015-2016* (anexo C).

5. **A Faculdade na Universidade** ó A FT, sendo uma faculdade eclesiástica, é parte integrante da UCP (propriedade da Conferência Episcopal do país), que está plenamente reconhecida e acreditada no ordenamento civil. Este reconhecimento e acreditação aplicam-se, sem qualquer tipo de distinção ou discriminação, também à FT, como confirma a abundante documentação colocada à disposição desta Comissão. Esta circunstância feliz, que deveria ser normal em todos os lugares, não é, nestes tempos, frequente e, por isso, é digna de particular menção. Sublinhe-se que essa situação decorre da Concordata em vigor entre a Santa Sé e Portugal. As vantagens que a FT goza, em virtude desta integração na estrutura universitária, estão para além da formalidade extrínseca do reconhecimento civil dos graus, dos cursos e dos créditos.

Tal integração, em Portugal, conduz a Teologia ao seu lugar clássico na universidade, com tudo quanto daí decorre, em termos de «diálogo» entre as disciplinas, a partir do serviço fundamental feito à Teologia pela Filosofia, que dota os primeiros instrumentos necessários para refletir sobre os dados revelados, para o *quaerere intellectum* que é a Teologia para a relação com a *fides*. Na UCP este serviço da Filosofia à Teologia surge muito claro já que, desde logo, a Faculdade de Filosofia fornece à Faculdade de Teologia os docentes/cadeiras necessários para o biénio filosófico, que é a base dos estudos especificamente teológicos.

O espaço será quase ilimitado para trocas recíprocas que vão desde algumas disciplinas teológicas enriquecidas pelos dados empíricos, reflexões, análises provenientes de outras faculdades a disciplinas próprias de outras faculdades que podem ser beneficiadas pelo contributo da Teologia, sob o aspeto ético e, se consentido, «teológico» da investigação e da transmissão do saber. Fazer Teologia na «Universidade» é ter uma *studiorum universitas* com a presença da Teologia, no seu seio, salvaguardando sempre a índole autónoma própria de cada disciplina sagrada e profana. Estes aspetos são vantagens, riquezas, fontes de tantas potencialidades que a FT e a UCP poderão desenvolver ainda mais com benefício não só para as ciências envolvidas mas, também, para a sociedade e a Igreja.

6. **A FT na Igreja e no País** ó A FT é «a» Faculdade de Teologia da Igreja em Portugal. É «a» Faculdade que confere os graus académicos pontifícios (os quais são igualmente válidos

civilmente) e não há outra. Os Seminários Maiores das Dioceses de Portugal estão ligados cada um deles a um dos polos da FT (Lisboa, Porto e Braga), excetuando o da Diocese de Angra (arquipélago dos Açores), da Diocese do Algarve, de Évora e de Beja. Sendo que estas três últimas têm uma cooperação estável, regulada por um protocolo entre o Instituto Superior de Teologia de Évora e a FT de Lisboa.

A Conferência Episcopal reconhece o papel singular da UCP na Igreja e no país e dá um apoio ao seu sustento que resulta particularmente importante para a FT. Naturalmente que tal apoio poderá ser utilmente aumentado. Para além do necessário sustento material, aos professores clérigos da FT importa o reconhecimento - da parte dos respectivos Ordinários, diocesanos e religiosos - das peculiares exigências da vida académica, a qual requer um certo limite à quantidade de serviço que pode ser prestado pelos mesmos, para que o seu necessário empenho no estudo e na investigação não sofra. É de reconhecer ainda, que a FT, e tantos dos seus Docentes, prestam um notável serviço à Igreja em Portugal, mediante conferências, jornadas de estudo, reciclagens do clero e agentes pastorais, etc.

A FT é, de facto, bem mais do que a Faculdade de Teologia, que confere graus académicos pontifícios *ipso iure* válidos também para o ordenamento civil (ainda que com denominações diferentes); é também um Instituto Universitário de Ciências Religiosas ó com graus e diplomas próprios ó e uma instituição que, para além dos estudos estritamente académicos e universitários, promove múltiplas iniciativas de formação contínua ao serviço da Igreja e do seu apostolado.

Enquanto a Faculdade de Teologia da Igreja em Portugal, a FT tem também um certo papel na relação com a vida da sociedade nacional e poderá ter, ainda mais, um lugar particularmente significativo na reflexão para transformar a fé e o pensamento cristã na vida civil e social.

7. **A FT e o governo da Igreja** ó Os responsáveis da UCP e da própria FT consideram importante sublinhar que a FT não depende diretamente do financiamento atribuído, de quando em quando, pela hierarquia nacional; é antes a UCP que assegura à FT uma boa parte do seu orçamento, salientando assim a importância que a Universidade, no seu conjunto, atribui à presença da *regina scientiarum*. As relações, em todos os casos, entre a UCP/FT e a hierarquia nacional são sempre boas e leais, e a FT está também agradecida à apreciação expressa nas relações que mantém com a Congregação para a Educação Católica.

8. **Observações da Comissão** ó Analisado o amplo trabalho do RAV, a sua clareza e profundidade, a Comissão não irá aqui repetir as mesmas coisas nem oferecerá um «resumo» Em vez disso, fará as suas observações, que podem ser complementares ou integrativas:

8.1. **As relações entre a sede e os núcleos regionais** ó A FT está localizada nos três principais Centros da Universidade Católica: a sede, em Lisboa; o Núcleo do Porto, no Centro Regional do Porto; o Núcleo de Braga, no Centro Regional de Braga. Em geral, o sistema de uma Sede central e dois Núcleos regionais, dotadas de «adequada autonomia administrativa» parece funcionar bem, ainda que, sobre alguns aspetos, possam existir diferenças de qualidade. Em qualquer caso, parece conveniente que essas relações, entre as três «Centros» possam ser ainda mais estreitas, como reconhece o RAV. No entanto, se por um lado se notam algumas assimetrias e alguma «dispersão» de recursos, por outro, este «modelo» permite que a FT esteja presente em grande parte do território nacional e valorize, assim, «realidades eclesiais» que são distintas.

8.2. **Instalações físicas e equipamentos** ó Nota-se em todas as «sedes» uma boa qualidade dos ambientes «físicos» e dos equipamentos necessários e úteis, encontrando-se, em cada uma, todos os materiais didáticos que se requerem (salvo observação específica no que diz respeito à «sede» de Braga - cf. 8.10). Certamente, são coisas que não têm «medida» e a sua adequação deve continuar a ser sempre cuidada e verificada.

8.3. **Atividade de investigação** ó Observa-se, em geral, uma insuficiente atividade de investigação por parte dos Docentes. É necessário que se cultive, cada vez mais, a dedicação à investigação como uma nobre vocação. Trata-se, em primeiro lugar, de alimentar a convicção, em cada um dos Docentes, de que a necessidade da atividade de investigação está intimamente ligada ao carácter científico das disciplinas teológicas. Fica-se com a sensação de que nem todos os Docentes apreciam igualmente a especificidade da faculdade universitária de Teologia em relação ao curso ministrado num seminário maior. O objetivo do seminário ó assumido no «curso institucional» ó é a transmissão do saber teológico já consolidado. Pelo contrário, a faculdade universitária, que oferece graus superiores, tem, como tal, para além da transmissão do saber consolidado, a missão específica de alargar e de aprofundar o património do saber teológico mediante a atividade de pesquisa e investigação. Ao mesmo tempo, a investigação teológica, precisamente porque teológica, deve ser entendida, em si mesma,

como já «pastoral» no sentido de ser um serviço à Igreja e à sua missão. Alimentar e fazer crescer esta convicção seria uma grande contribuição para o progresso da qualidade da FT.

Poderia ser oportuno promover esta investigação, utilizando «plataformas» já existentes ou de nova criação. Neste sentido, seria conveniente que os grupos de investigação fossem formados por Docentes dos três «Centros» da FT e, como já se vai fazendo, com um certo carácter de interdisciplinaridade. Para alcançar esta finalidade uma ferramenta muito adequada poderá ser o Instituto de Estudos da Religião (IER).

Tem de ser também reconhecido o grande valor e a grande missão desempenhada pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR). É um meio oportuno e adequado também para a investigação, com contribuições concretas e profundamente sugestivas na realidade intelectual portuguesa, com subsídio público, avaliação e acreditação.

Neste contexto, considerando a singular ligação entre a FT e a Igreja de Portugal, radicada na sua história e na sua cultura católica, talvez fizesse sentido que houvesse na FT, ou em estreita ligação com ela, um centro de estudos de mariologia, ligado de qualquer modo ao Santuário de Fátima.

8.4 Especialização ó Como as Autoridades Académicas e os Docentes reconheceram durante o diálogo com a Comissão, é importante que os graus canónicos superiores, e em função deles, o plano de estudos orientado para esses graus, sejam mais especificamente definidos. Ou seja, seria importante que cada «sede» definisse uma especialização, com os respetivos planos de estudos e cadeiras, para a Licença em Sagrada Teologia (S.T.L.). Entre outros aspetos, a definição mais explícita e específica poderá aumentar a *vis attractiva* do ciclo da Licença canónica junto de cada uma das «sedes» e resultar, assim, num aumento do número de estudantes ó número esse que atualmente não é muito alto.

8.5 As cátedras ó Julgamos necessário que a FT especifique as *cátedras*, da qual se encarregam os Docentes, algumas das quais aparecem agora assinaladas como «áreas» atualmente demasiado amplas. A atribuição de uma cátedra bem definida, com a correspondente especialização dos Docentes, é de uma grande importância quer para a didática, quer, ainda mais, para estimular a investigação empenhada e de qualidade. Nada impede que, em caso de necessidade didática, um determinado Docente possa ser encarregue também de cadeiras, que pertençam a outra cátedra. Neste sentido a criação

de cátedras poderá ser combinada com o atual sistema de áreas. Por outras palavras, o Docente estará sempre encarregado da cátedra própria e será no âmbito dessa cátedra que orienta a sua tarefa de investigação; no entanto, segundo a necessidade, poderá estar destinado a orientar outras cadeiras pertencentes à mesma área.

8.6 **As revistas** ó Atualmente cada uma das três sedes publica a sua própria revista teológica, de âmbito teológico geral: *Didaskalia* (Lisboa); *Humanística e Teologia* (Porto); *Theologica* (Braga). À especialização de cada uma das sedes (cf. 8.4), poderá ser útil corresponder a especialização da respetiva revista. Deste modo, concretizava-se um serviço ainda maior ao progresso das disciplinas teológicas, e à própria Igreja de Portugal; e a maior especialização dos Docentes encontraria uma expressão mais adequada.

Também aqui será oportuno reconhecer e valorizar as revistas publicadas pelos alunos. Que estas sejam um estímulo a adquirir o gosto pela investigação e a revelar a qualidade de muitos trabalhos realizados pelos alunos.

Reconheça-se e valorize-se, ainda, o facto das publicações feitas pela FT estarem disponíveis no Repositório Institucional em Open Access.

8.7. **Os Docentes** ó Notou-se que a retribuição dos Docentes clérigos é 15% inferior à dos Docentes leigos e que isso se deve a antigas leis fiscais que já não estão em vigor. É necessário e oportuno que este desnível seja retificado; não se trata apenas de um dever de justiça e de equidade na relação entre Docentes, mas também de evitar o valor simbólico negativo que isso representa.

Refira-se ainda o facto de vários Docentes terem deixado a lecionação por motivos de encargos eclesiásticos, essencialmente episcopado e responsabilidades nos Institutos religiosos. Apesar de fragilizar o corpo docente, trata-se de um reconhecimento da qualidade dos próprios docentes da FT e pode ser uma mais-valia no reforço da ligação desta à Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) e aos vários Institutos Religiosos.

8.8 **Os estudantes** ó Devemos sublinhar, desde logo, a internacionalização dos alunos. Os alunos chegam de outros países de língua oficial portuguesa e não só, decorrente essencialmente dos institutos religiosos, que fazem a sua formação em Portugal. Tal internacionalização enriquece a FT culturalmente e será certamente de encorajar e de promover.

8.9. Observações específicas acerca da sede de Lisboa ó Esta é dotada de um corpo docente suficiente, estável e equilibrado. Tem apenas algumas fragilidades em algumas áreas decorrentes da própria jubilação de alguns professores e da nomeação de outros para cargos eclesiais.

Sem prejuízo da dedicação prioritária dos Docentes à docência e à investigação, será oportuno valorizar o envolvimento concreto na vida das Igrejas diocesanas que enviam os seus seminaristas para o Curso Institucional, particularmente por meio da colaboração à formação permanente do Clero dessas mesmas Dioceses.

No corpo discente começamos por referir que o número de estudantes em Teologia - no primeiro grau, o S.T.B., que a FT chama õMITö (Mestrado Integrado em Teologia) - é de cerca de 185 alunos, constituído maioritariamente por seminaristas, diocesanos e religiosos, e é essencialmente um grupo estável; no segundo grau é de cerca de 20 alunos; e no terceiro grau é de cerca de 5 alunos. Já nas õCiências Religiosasö há cerca de 120 alunos. O õMestrado em Estudos da Religiãoö - academicamente apenas civil, não havendo paralelo canónico (para quem quer aprofundar temas de religião mas não tem o primeiro grau em Teologia ou Ciências Religiosas) - tem cerca de 13 alunos.

O trabalho da õComissões Pedagógicasö (que reúne professores e estudantes) e da õAssociação de Estudantesö é bem reconhecido e, mesmo com algumas limitações, há o sentir de que as sugestões são ouvidas e vão sendo implementadas.

Notou-se algumas preocupações dos estudantes no que diz respeito à avaliação e às tutorias. Sobretudo em relação às tutorias, julgamos que precisam de ser revistas no sentido de se tornar mais relevante o seu papel e a sua importância. Caso contrário, em vez de ser uma oportunidade de complementaridade no estudo da Teologia, podem ser erradamente entendidas como uma perda de tempo ou como uma incompreensível unidade letiva.

Assinale-se o facto de existir uma única biblioteca para todas as Faculdades do Polo. Trata-se de uma oportunidade de verdadeira interdisciplinaridade. Dê-se ainda destaque ao trabalho que se faz de inserção dos artigos das revistas portuguesas nos catálogos online.

Por último, dê-se destaque ao grande desenvolvimento das plataformas de ensino à distância, quer o e-learning, quer o b-learning, que atualmente envolvem cerca de 500

alunos. Trata-se de uma possibilidade e de um serviço que quebra as barreiras da distância e permite que tantos possam enriquecer e aprofundar a sua cultura religiosa.

- 8.10. **Observações específicas acerca do «centro regional» de Braga** ó Este centro regional tem um corpo Docente que, neste momento, é ainda insuficiente, mas há perspectivas de alcançar, em breve, o número necessário e estável. Atualmente, quando há necessidade, recorre-se à permuta de Docentes com o núcleo do Porto; uma prática que poderia ser utilmente «institucionalizada» como iremos referir (cf. 8.12). O atual corpo Docente é constituído por vários presbíteros que, sobretudo, por questões de outros empenhos pastorais, não estão muito envolvidos na investigação. Contudo, há esperança em novas apostas, que estão atualmente a realizar os seus doutoramentos.

No corpo discente começamos por referir que o número de estudantes em Teologia - no primeiro grau, o S.T.B. / MIT - é cerca de 120 alunos, constituído maioritariamente por seminaristas, diocesanos e religiosos, sendo um grupo estável; no segundo grau é de cerca de 7 alunos; e no terceiro grau o número é residual e muito pontual. Já nas Ciências Religiosas serão cerca de 40 alunos.

Sublinhe-se a boa relação e a proximidade entre os seminários e a própria Faculdade de Teologia. Uma relação que pode potenciar uma qualidade maior no empenho dos alunos.

As «Comissões Pedagógicas» sentem que o seu papel é importante na construção das melhorias da própria FT e que as suas preocupações são refletidas e escutadas pelos docentes. Porém, refira-se que atualmente a «Associação de Estudantes» é muito pouco presente.

A questão das tutorias é feita pelos docentes e genericamente parece correr bem. Não se sentem aqui grandes dificuldades de perceção sobre a importância e o interesse das mesmas.

Será justo e oportuno que as Dioceses que mandam os seus seminaristas, procurem também aumentar o número de Docentes que colocam à disposição.

Quanto às condições físicas do edifício, onde existe a FT, assinalamos: a) as obras são necessárias e, em certa medida, urgentes; b) o facto do edifício da Teologia (e da respetiva biblioteca) ser separado das outras faculdades com todos os efeitos correspondentes.

8.11. Observações específicas acerca do centro regional do Porto ó O centro regional do Porto tem corpo docente estável, ainda que com carências, sobretudo, em determinadas áreas teológicas. Quando há necessidade recorre à permuta de docentes com o núcleo de Braga e vice-versa. Esta prática, como já referimos e iremos concretizar melhor (cf. 8.12), poderá ser institucionalizada com vantagens para ambas as partes. Também aqui há, neste momento, fragilidades que decorrem da própria jubilação de alguns professores ou da nomeação de outros para cargos eclesiais.

Neste sentido, nota-se um grande desequilíbrio entre a carga letiva, que é atribuída aos professores. A alguns, que ensinam na base de *part-time*, pede-se pouco, enquanto que outros acabam sobrecarregados, o que inevitavelmente impede o empenho para a investigação, que requer tempo e efetiva especialização. É a própria Direção que, em primeiro lugar, reconhece como exigência prioritária o aumento do corpo Docente.

Quanto ao corpo discente começamos por referir que o número de estudantes em Teologia - no primeiro grau, o S.T.B. / MIT - é cerca de 130 alunos, é constituído maioritariamente por seminaristas, diocesanos e religiosos, sendo um grupo estável; no segundo grau o número é residual ou inexistente; e no terceiro grau cerca de 5 alunos. Já nas Ciências Religiosas serão cerca de 50 alunos.

O trabalho das Comissões Pedagógicas e da Associação de Estudantes é bem reconhecido. Há o sentir de que as sugestões são ouvidas e vão sendo implementadas. Há grande satisfação dos alunos e grande reconhecimento da capacidade dos professores.

Quanto à tutoria, nem sempre é claro o seu interesse e o seu objetivo. Havendo, contudo, boas experiências, principalmente quando o professor destas dá outras cadeiras no mesmo semestre.

Assinale-se o facto de existir, tal como em Lisboa, uma única biblioteca para todas as Faculdades do Polo. Trata-se de uma oportunidade de verdadeira interdisciplinaridade.

8.12. Acerca da relação entre os núcleos regionais de Braga e Porto ó Seria mais do que oportuno assumir como um dos objetivos prioritários a coordenação entre estes dois Núcleos geograficamente próximos, especialmente no que diz respeito aos Docentes, cujo número deve alcançar os indicados pela Const. Ap. *Sapientia christiana*. Podendo os mesmos Docentes desenvolver o seu trabalho junto de um centro diferente do seu, sem se ter de duplicar permanentemente todos os Docentes. Tal economia poderia

facilitar a especialização dos Docentes, em linha com a desejada especialização dos dois centros e favorecer, deste modo, o aumento da atividade de investigação.

9. **Prospetivando o futuro**

Um dos maiores desafios que hoje se colocam a qualquer instituição passa pela comunicação. Neste sentido, sugerimos o interesse de criar um gabinete de comunicação com dois objetivos: (a.) comunicação interna ó para que todos os centros se sintam mais ligados e comprometidos uns com os outros, para criar mais consciência de todos fazerem parte de uma única FT e para valorizar as boas práticas e os bons exemplos já existentes; (b.) comunicação externa ó para que faça chegar ao grande público português, e mesmo em países em que a FT queira apostar (como Brasil, Cabo-Verde, Angola, Moçambique, etc.), o serviço que a FT presta em Portugal, não só na formação dos futuros sacerdotes e religiosos, mas também dos professores de EMRC e de muitos leigos em diversas áreas (um serviço que se estende a vários organismos da pastoral eclesial nacional e local).

Todo este dinamismo de comunicação serviria, desde logo, para criar maior relação entre todos e maior identificação com a FT, como também poderia potenciar a possibilidade de novos alunos e melhores condições para maior financeiro.

Deste modo, seria ainda possível fazer chegar junto do grande público o serviço que a FT presta em Portugal para que as comunidades cristãs (em geral) e a CEP (em particular) possa sentir-se mais envolvida na hora de apoiar institucionalmente e, sobretudo, economicamente.

Eventualmente poderia ser útil criar ou estabelecer ligação com um gabinete de apoio a candidaturas à Investigação, sobretudo, no âmbito dos programas europeus.

Eventualmente poderia ser interessante criar ou estabelecer ligação a um gabinete de antigos alunos (*alumni association*) que possa envolver os mesmos na vida da FT e no apoio económico de projetos concretos de investigação, de publicação ou mesmo de bolsas para estudantes mais carenciados.

10. **Desejo final** - A todos os sujeitos da FT da UCP ó docentes, discentes e funcionários ó desejamos que possam continuar a ter orgulho de fazer parte da Faculdade, a dar o melhor no seu empenho e a ser uma presença autorizada da esperança cristã no mundo universitário

português. Que os valores da fé continuem a manifestar-se na competência, dedicação e espírito de serviço dos quais somos testemunhas.

David-Maria A. JAEGER, O.F.M., *Presidente*

Gonzalo TEJERINA ARIAS,

Miguel Anxo PENA GONZALEZ,

Nuno Miguel DOS SANTOS